



Trabalhos Científicos

Título: Visão Psicanalítica Como Apoio Ao Diagnóstico De Transtorno Esquizoafetivo Na Infância

Autores: CARLOS EDUARDO OLIVEIRA PASSAFARO (INTERNO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER - UFMT), GUILHERME VASSOLER BALDASSO (INTERNO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER - UFMT), RUI CARLOS SILVA JÚNIOR (RESIDENTE EM PEDIATRIA: HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER - UFMT), ALDA ELIZABETH BOEHLER IGLESIAS AZEVEDO (PROFESSORA DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER - UFMT), VALESCA L. OLIVEIRA PASSAFARO (PSICANALISTA E PROFESSORA DOS DEPARTAMENTOS DE PSICOLOGIA E DIREITO - UNICESUMAR/UNIFATECIE)

Resumo: Introdução:Patologias psicóticas, segundo o DSM-V, têm como Critério-A de diagnóstico presença de um sintoma entre delírio, alucinação ou discurso desorganizado. Observar tais sintomas em crianças é grande desafio pois a infância é momento de desenvolvimento do Ego, de construção da personalidade e de maturação cognitiva.Caso:paciente, feminina, 9 anos, apresenta queixa de prurido vaginal intenso. Realizadas investigações e tratamento, sem resposta adequada, portanto, considerou-se alucinação tátil. Apresenta, há 5 anos, quadro de delírios persecutórios, tendo visão de homem “anotando ações para mostrar à Deus”, além de anjos cochichando sobre quando “coça a perereca”. Ainda, apresenta delírios de ‘boneca grande e má’ que tenta ‘cortar a cabeça de uma menina de três anos’. Relata episódios frequentes de tristeza, com pensamentos de menos-valia e ideação suicida sugerida por vezes. Com um ano, mãe deixa o lar. Aos três anos, mãe retoma contato, bruscamente, e criança passa a presenciar brigas intensas entre os pais. Aos 5 anos, mostra dependência da relação com o pai, quando ele se casou novamente. Nesse período, nota-se seu afastamento afetivo e início dos sintomas psicóticos. Discussão:Neste caso de ambulatório geral de pediatria, o pensamento clínico foi orientado pelas teorias psicanalíticas de desenvolvimento infantil. Levantou-se hipótese, segundo as teorias de Lacan, Klein e Winnicott, de Psicose Infantil, propiciada pelas angústias de castração, apaixonamento pelo genitor - pela falha de significação paterna - e separação dos pais, com mãe como rival (evidenciado em delírio onde a mãe seria ‘a boneca que mata a criança’). Fica claro, pelos relatos, e em desenhos demonstrando as visões, o ambiente suficiente para o estabelecimento da estrutura psicótica. Por fim, observando-se o quadro de humor deprimido associado, e segundo critérios diagnósticos do DSM-V, estabelece-se o diagnóstico de Transtorno Esquizoafetivo.Conclusão: compreender os mecanismos do desenvolvimento psíquico infantil pode ser ferramenta importante para o diagnóstico de psicoses infantis.